



BRINQUEDOS SUSTENTÁVEIS E BRINQUEDOS DE PLÁSTICO: REFLEXÕES E APONTAMENTOS DE PESQUISA

Yasmin Monique Pereira Carrask (UEM)

Sandra Regina Cassol Carbello (UEM)

E-mail: ra131284@uem.br

Resumo:

O presente trabalho apresenta apontamentos e reflexões a partir da pesquisa desenvolvida pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Química Verde, Sustentabilidade e Educação (GPQV) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) em conjunto com o Instituto Alana e o Programa Criança e Consumo, no ano de 2020. A pesquisa, sobre os efeitos da publicidade infantil de brinquedos de plástico, revelou a problemática do consumismo infantil influenciado por esse tipo de publicidade e suas consequências no meio ambiente. Tendo em vista os resultados, o presente trabalho tem como objetivo apresentar as contribuições do Projeto de Extensão: “Bola de meia, bola de gude...: de conversas sobre memórias de brinquedos, jogos e brincadeira, à interação pedagógica com alunos da educação básica”. O projeto promove a interação entre diferentes gerações, organizando encontros para conversar, relembrar e recriar os brinquedos da infância de idosos que participam da Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI/UEM). Essa iniciativa, inspirada nos estudos de Vellas (2009), resgata e valoriza as memórias de infância dos idosos, problematiza suas contribuições em nossa sociedade e estimula a interação intergeracional em diferentes espaços. No caso específico, estimula a confecção de brinquedos sustentáveis, com materiais alternativos, de maneira ativa e criativa, fortalece os laços culturais, valoriza a integração entre crianças e idosos que se auxiliam na produção do brinquedo que é feito manualmente.

Palavras-chave: Idosos; Brinquedos Sustentáveis; Interação Intergeracional.

1. Introdução

Em junho de 2020, foi publicada a pesquisa: “Infância plastificada: o impacto da publicidade infantil de brinquedos plásticos na saúde de crianças e no ambiente”, produzida pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Química Verde, Sustentabilidade e Educação (GPQV) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), em colaboração com o Instituto Alana e o



Programa Criança e Consumo, com o intuito de analisar os impactos da publicidade infantil de brinquedos plásticos e suas consequências no meio ambiente. Os autores realizaram análises e estudos colocando em debate a problemática de propagandas de brinquedos plásticos e o senso de consumismo desenvolvido no público infantil, que tem contato constante com esse tipo de conteúdo em diferentes espaços sociais. O estudo de caso de dois brinquedos balizou as discussões sobre a produção, o consumo e o descarte de plástico: um, com uma boneca colecionável e outro, com um brinquedo que acompanha um lanche.

A partir dos dados alarmantes apresentados pela pesquisa, o presente trabalho visa repercutir os resultados obtidos e refletir sobre as formas alternativas de brincar, como meio de prevenção aos danos ambientais que o consumo desenfreado de brinquedos plásticos causam. As questões em debate vão ao encontro das ações desenvolvidas no Projeto de Extensão “Bola de Meia, bola de gude...” que promove a interação intergeracional através da confecção de brinquedos por idosos participantes da Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI), valorizando suas memórias de infância e proporcionando um ambiente ativo, afetuoso, criativo entre criança e o idoso mediados pelo brincar.

2. Desenvolvimento

Estamos inseridos em uma sociedade capitalista que estimula o consumo. Segundo o Dicionário de Economia, consumo é a “Utilização, aplicação, uso ou gasto de um bem ou serviço por um indivíduo ou uma empresa” (Sandroni, 1999, p.126). Está relacionado ao modo como organizamos a vida, às questões necessárias à subsistência humana, como por exemplo, a alimentação, o transporte, o vestuário, entre outros. Há diferentes formas de organizar a produção e o consumo. “Numa sociedade em que a divisão social e técnica é relativamente complexa, a apropriação e a transformação dos elementos da natureza são separadas, no tempo e no espaço, de seu uso para a satisfação de necessidades humanas”, (Sandroni, 1999, p.126). No nosso contexto, o consumo é organizado em perspectiva mercadológica: “típica da sociedade capitalista moderna ou sociedade de consumo: levar o consumidor, mediante a máquina publicitária e todas as técnicas de marketing, a sentir necessidade de consumir aquilo que é produzido.” (Sandroni, 1999, p.126).



Nesse cenário, marcado pelo consumo, as crianças, - segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente, entende-se por criança, aquela que tem até 12 anos de idade incompletos (Brasil, 1990) - acabam por se sentirem atraídas a obter o que está sendo exposto pela mídia, desenvolvendo um desejo de consumo pelo supérfluo, pelo desnecessário, desde muito cedo. O estudo alerta que a infância é uma das fases que nos dias atuais tem fácil acesso ao meio digital e virtual, espaços de livre publicidade mercadológica, cujo foco é a divulgação de produtos, serviços, e ideias tendo em vista, induzir públicos específicos a consumir.

Em relação a problemática do plástico e o estilo de vida da população, atualmente, 90% dos brinquedos produzidos mundialmente são feitos com algum tipo de plástico. Segundo os dados apresentados pelo trabalho desenvolvido pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Química Verde, Sustentabilidade e Educação (GPQV) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), em colaboração com o Instituto Alana e o Programa Criança e Consumo (2020, p. 57): “Em 2015, o mundo produziu 5,2 milhões de toneladas de brinquedos, sendo que 70% deste montante foi produzido na China (INDEXBOX, 2019)”. Para os pesquisadores: “Partindo da premissa de que aproximadamente 90% dos brinquedos produzidos no planeta são provenientes de plásticos, pode-se concluir então que o mundo produz uma média anual de 4,7 milhões de toneladas de brinquedos de plástico”. (2020, p. 57). No Brasil, esse material, infelizmente, não tem o descarte correto, sendo milhões de toneladas disparadas nos oceanos, anualmente, devido à pequena demanda de reciclagem para tamanha parcela de resíduos, além da complexidade envolvendo a mistura de diferentes produtos químicos em conjunto com os diferentes tipos de plásticos produzidos, podendo intoxicar aqueles que o manipulam. Essa situação gera grandes riscos ao meio ambiente, principalmente ao bioma marinho como um todo.

Tendo em vista os dados sobre a produção de brinquedos de plástico e o impacto ambiental, a pesquisa indica algumas ações que podem trazer soluções para essa adversidade ambiental. Uma delas é o incentivo ao livre brincar na natureza, a conscientização sobre a importância de diferentes fatores sociais que implicam no desenvolvimento cognitivo, físico e social das crianças, fatores esses que são valorizados dentro do projeto de extensão “Bola de Meia, bola de gude...: de conversas sobre memórias de brinquedos, jogos e brincadeiras à interação pedagógica com alunos da educação básica” .



O projeto é realizado em parceria com o curso de Pedagogia e a Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI- UEM), tendo como objetivo proporcionar a valorização das memórias de idosos sobre brinquedos, jogos e brincadeiras, através da interação entre diferentes gerações, estimulando a solidariedade, o pertencimento social e a troca de experiências (Vellas, 2009, p. 169) por meio de conversas, exposições e oficinas de brinquedos e jogos de outrora. Em encontros semanais, no período vespertino, são organizadas oficinas de brinquedos entre unatianos e acadêmicas, com vistas a essa interação entre diferentes grupos e faixa etárias, mediadas pelo compartilhamento de diferentes formas de brincar.

Os brinquedos confeccionados pelos idosos têm como principal matéria prima materiais reutilizáveis e materiais biodegradáveis: retalhos de tecido, meias velhas, diferentes enchimentos, garrafas PETs, latas de alumínio, papelão, madeira, também elementos da natureza, como água, terra, madeira, plantas, folhas, flores, frutas, verduras, sementes, legumes, sabugo, entre outros materiais, alguns de fácil acesso, e outros sazonais. Alguns desses recursos eram costumeiramente encontrados no cotidiano da infância dos mais velhos, seus usos e o contexto vivido são assuntos que envolvem os participantes do projeto e promove o diálogo com as crianças e jovens.

Conversando sobre essas memórias, os idosos revivem as lembranças de seu tempo e compartilham com os mais novos as suas experiências e seus “modos de fazer”. Por meio de oficinas de brinquedos, como as bonecas de fuxico e de pano, carrinhos de madeira e lata de sardinha, bola de meia, boneca de sabugo de milho e abobrinha, peteca, pião de madeira, estilingue, pé de lata, amarelinha, fazendinha de cana de milho, entre outros, esses saberes populares são passados para as novas gerações e despertam a curiosidade e o interesse sobre materiais pouco utilizados para brincar no contexto atual. Muitos desses brinquedos são biodegradáveis e não causam impactos na natureza como os brinquedos de plástico descritos na pesquisa.

4. Considerações

O consumo faz parte da nossa dinâmica social e pode ser organizado de diferentes formas, pode ser consciente e equilibrado, tendo em vista as suas consequências em relação



ao meio ambiente, ou desenfreado, produzindo lixo e degradação. Uma das características da sociedade atual é o consumo desenfreado, que estimula o consumo de supérfluos e a criação de necessidades artificiais, questões que de algum modo são dispensáveis ao suprir as necessidades básicas do ser humano, o que está sendo cada vez mais recorrente no meio social contemporâneo, marcando um cenário de desejo incessante de ter e consumir de maneira desequilibrada, conforme nos indicou a pesquisa.

Esse trabalho repercutiu a problemática de uma pesquisa sobre a produção e o consumo exacerbado dos brinquedos de plástico, estimulados pela publicidade infantil, que caminham na contramão das atividades propostas em um projeto de extensão, criado com a intenção de promover a socialização de pessoas com idades distintas por meio do brincar, com recursos reutilizáveis, de natureza biodegradável que em conjunto são transformados em brinquedos que representam no seu modo de fazer e em seus detalhes histórias e sentimentos, conversas e trocas de experiências, aspectos que fazem do Projeto de Extensão “Bola de Meia, bola de gude...” ser um espaço de integração em defesa ao livre brincar com brinquedos, jogos e brincadeiras de outrora.

Referências

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. **Lei nº 8.069**, 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União. ano 1990, Disponível em: <https://cutt.ly/yECVBmB>. Acesso em: 18 jul. 2024.

GPQV/UFSCAR. Grupo de Estudos e Pesquisa em Química Verde, Sustentabilidade e Educação (GPQV) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), em colaboração com o Instituto Alana e o Programa Criança e Consumo. **Infância plastificada: impactos da publicidade infantil de brinquedos plásticos**. São Paulo, 2020. Disponível em: *Infância plastificada: o impacto da publicidade infantil de brinquedos plásticos na saúde de crianças e no ambiente (criancaeconsumo.org.br). Acesso em: 18 jul. 2024.

SANDRONI, Paulo. (org.) **Novíssimo Dicionário de Economia**. Editora Best Seller, 1999.

VELLAS, Pierre. **As Oportunidades da Terceira Idade**. Tradução e notas de Claudio Stieltjes e Regina Taam. Maringá: Eduem, 2009.